

Cabral diz que mantém diretas para o Buriti

Relator argumenta que agora é tarde para retirar a emenda do anteprojeto da Constituinte

"Mas eles deixam passar na subcomissão, aprovar na comissão temática, e agora querem que eu tire do texto do anteprojeto? Eu não!" descartou ontem o relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB/AM), ao ser indagado sobre a polêmica em torno de eleições para o Governo e Assembleia Legislativa do Distrito Federal. O presidente José Sarney comentou na última quarta-feira com parlamentares paulistas que permitir eleições governamentais no DF "seria negar o espírito de JK ao construir Brasília".

Entre os deputados de São Paulo que conversaram com Sarney sobre o assunto, o pefelista Ricardo Izar apresentou-se como voluntário para encaminhar emenda com a posição do Planalto sobre o tema. O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP), interlocutor frequente do Presidente, afirmou que sua impressão é que Sarney deseja que a situação permaneça como está hoje.

FREJAT

Dentre os 11 parlamentares do Distrito Federal, pelo menos um demonstrou não estar surpreso com as declarações do Presidente sobre a realização de eleições em Brasília: o deputado Jofran Frejat (PFL). Há cerca de dois meses ele esteve no Planalto e durante a au-

diência o Presidente confessou seus temores e anseios em relação ao pleito para o GDF. Frejat explicou que para não prejudicar a campanha pela aprovação na Constituinte, decidiu não revelar naquele momento o teor de sua conversa com Sarney. Ele explicou que na oportunidade ainda tentou argumentar com o Presidente em favor das diretas, mas inutilmente.

Frejat lembrou que o Presidente disse temer o surgimento de grandes dificuldades políticas caso o Presidente da República e o governador do Distrito Federal pertencessem a partidos diversos e adversários. "Nessa seqüência seria possível imaginar a necessidade de mudança da capital em virtude das pressões", disse Sarney, enquanto lembrava ao deputado pefelista as agruras dos presidentes da República quando o Rio de Janeiro ainda era capital em virtude dos problemas da cidade.

O parlamentar brasileiro declarou que a bancada do DF está unida em torno do objetivo de obter a aprovação dos dispositivos do anteprojeto estabelecendo eleições diretas para o governo e a criação de uma Assembleia Legislativa. "Vamos para a disputa em plenário", explicou Frejat, ainda acreditando nas chances de acolhimento, com apoio de constituintes de outros Estados, da autonomia política para o DF.

Sarney é contra eleição

— Apesar de concordar com as eleições diretas para o Distrito Federal, a nível de legislativo, o presidente José Sarney considera que deve ser preservado o direito de o Poder Executivo indicar o administrador de Brasília, que deixaria de ser chamado de governador, e passaria a receber o título de prefeito. Assim, estaria preservada a característica fundamental da cidade, que é a de sediar os poderes que constituem a República: Executivo, Legislativo e Judiciário.

A posição do presidente Sarney foi transmitida pelo portavoza da Presidência da República, jornalista Antônio Frota Neto. O Distrito Federal, no entender do Presidente, deve ter eleições amplas, mas aspecto administrativo de Brasília precisa ser levado em conta. Ele lembra os problemas de Washington, que tem um prefeito eleito pelo voto direto, e cita também a estrutura administrativa de Paris, que possui 17 prefeitos, sendo que o atual primeiro-ministro francês, Jazques Chirac, é prefeito de um distrito parisiense.

Mas Sarney não quer definir como seria o futuro político — administrativo de Brasília. Ele deixa a tarefa para a Assembleia Nacional Constituinte. A

relativa autonomia administrativa deve ser concedida para as administrações regionais, mantendo o controle sobre a estrutura da Região Administrativa I, onde estão localizados o Palácio do Planalto, o Palácio da Alvorada, o Palácio da Justiça — onde funciona o Supremo Tribunal Federal — e o Congresso Nacional.

Embora Sarney defenda a indicação do administrador de Brasília, ele admite também que esse representante do Poder Executivo — que sustentará a cidade financeiramente — fique subordinado a uma administração geral. Frota Neto disse que o Presidente não se posicionou a respeito da transformação do cargo, porque é tarefa da Constituinte. Pela Constituição, a capital do País é o Distrito Federal. Brasília é apenas o título da cidade principal, que acolhe os poderes.

Sarney viveu as transformações de Brasília, porque ele mora em Brasília há muito tempo. Ele, inclusive, tem residência fixa no Distrito Federal, e ficou fora da cidade somente no tempo em que foi governador do Maranhão, entre 65 e 69. Desde então vive na cidade, o que significa que ele já se integrou à comunidade brasiliense.